

BRASIL DE FATO

edição
SP

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

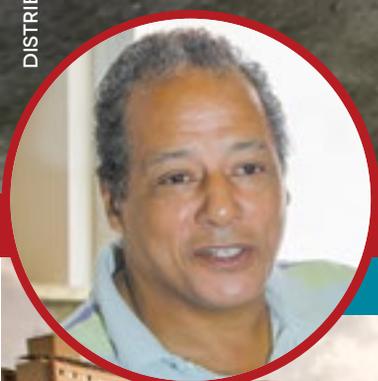
FOTO: CAIO CESTARI

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | BRASILDEFATO.COM.BR | FACEBOOK.COM/BRASILDEFATOSP



Rolezinhos expõem segregação social

JUVENTUDE MOVIMENTO NEGRO REAGE À REPRESSÃO POLICIAL E MARCA NOVO ATO EM SÃO PAULO



ENTREVISTA »8 **ROBERTO DA SILVA: "REBELIÕES REVELAM EXAUSTÃO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO"**

CULTURA »14: BIBLIOTECA NA ZONA SUL É ESPECIALIZADA EM LITERATURA FANTÁSTICA



CRACOLÂNDIA »3
Dois anos depois, prefeitura troca ação da polícia por assistência social

Daniilo Ramos/RBA

São Paulo

A juventude luta por espaço

Os mais velhos, quando jovens, se encontravam nas praças, rodavam em volta do coreto, em círculos de amigos, em busca do par perfeito. Contavam os causos do dia e as vontades para quando fossem adultos.

Essas “coisas de jovens” mudaram de lugar nos últimos 30 anos. As praças passaram a representar local de ameaçadora violência aos pais, que passaram a orientar seus filhos para que frequentassem os shoppings para encontrar os amigos. Junto com um impulso consumista das propagandas e dos programas de televisão, os shoppings se transformaram no local preferido de convivência dos jovens.

O tema dos rolezinhos já foi tratado no editorial da edição 14, do dia 13 de dezembro, ainda que o termo não estivesse em uso, perguntávamos: “os shoppings não são para todos?”. Na ocasião, jovens de grandes cidades já organizavam pela internet seus encontros nos centros comerciais.

Desde então, fica claro que os rolezinhos escancaram várias contradições da vida em grandes cidades: o racismo oculto, a segregação com base na renda, a sanha pelo consumo, a sobreposição de uns sobre os outros. Mas mostram também como estamos carentes de es-

paços públicos onde jovens possam exercitar a convivência.

Os CEUs (Centros Educacionais Unificados) foram a melhor iniciativa em 20 anos para enfrentar a questão, mas perderam importância nos últimos mandatos da prefeitura. Hoje, os 45 centros são insuficientes e ainda pouco atrativos.

As praças foram há muito esquecidas e deixaram de acompanhar os interesses da juventude. Poucas e localizadas são as movimentações de retomada desses locais. As quadras esportivas foram desfeitas ou

destruídas pelo tempo.

As festas de rua também diminuíram. Festas juninas e blocos de Carnaval enfrentam cada vez mais burocracia para poderem acontecer. Hoje, parte disso se transformou nos bailes funk, que vêm enfrentando resistência para permanecer existindo.

Enquanto isso, a cada dia mais megaempreendimentos de consumo são construídos em São Paulo. Segundo a Associação Brasileira de Shoppings Centers, atualmente são 54 shoppings na capital paulista.

Os rolezinhos não são um problema, mas o resultado de uma cidade onde a convivência e o espaço público foram deixados de lado. Essa é apenas uma das muitas coisas que esses jovens nos mostram.

Rolezinhos resultam de uma cidade que deixou de lado a convivência e o espaço público

Brasil

Desigualdades e suas consequências

Nos últimos dias, o Brasil tem assistido várias cenas de barbárie. Mas os fatos mais vergonhosos foram revelados no Maranhão. Lá uma oligarquia familiar domina o estado, o poder econômico, as terras, o poder judiciário, o legislativo e o governo estadual desde 1964.

Pasmos, assistimos as notícias de que foram assassinadas 63 pessoas dentro dos presídios. De que os bandidos por vingança atearam fogo a ônibus da população, fazendo mais vítimas. Viu-se que uma das causas da revolta é a qualidade da comida, embora as marmitas fossem cobradas a um preço 142% acima da média, e o proprietário da empresa for-

necedora fosse sócio do marido da governadora Roseana Sarney.

Roseana teve o ato falho de ir à televisão dizer que “a causa de tanta violência em seu estado, é porque o Maranhão está mais rico (sic)”. Como ela confunde o Maranhão com sua família, deve estar certa. A causa é essa mesma. A concentração da riqueza e a desigualdade social decorrente.

Não por acaso, o índice de analfabetismo no Maranhão é o pior do Brasil e um dos piores do mundo. É também o estado que tem o maior índice de concentração da proprie-

dade da terra, que estão nas mãos de meia dúzia de fazendeiros, em contraposição a mais de 300 mil famílias de sem-terra.

Sem falar que pelos portos do Maranhão são exportados 100 milhões de toneladas de minério de ferro por ano pela empresa privatizada Vale. Essa riqueza

não paga um centavo se quer de imposto de exportação, ou ICMS, ao povo maranhense. Isso depois que o governo federal do PSDB isentou de impostos, pela lei Kandir, todas as exportações de matérias primas. E isso continua, pois o governo do PT

não teve coragem de revogar a lei.

Naquele estado, há também o monopólio da comunicação: todas as grandes redes de mídia são propriedade privada de duas famílias da oligarquia local. Outro fato: foi lá que o Judiciário destituiu o ex-governador Jackson Lago, eleito pelo povo, em um processo duvidoso. Já o processo de destituição da atual governadora Roseana Sarney dorme nas gavetas empoeiradas dos tribunais.

Essas mazelas, provocadas por um estado controlado pelo poder econômico e por uma classe dominante estúpida, somente poderão ser combatidas se tivermos uma reforma política, que altere a forma de eleger nossos representantes.

Assistimos cenas de barbárie no Maranhão, estado ainda dominado por uma oligarquia

O jornal Brasil de Fato circula semanalmente em todo o país com uma edição nacional e em edições regionais, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em São Paulo. Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país.

Contato: redacao@brasildefato.com.br | (11) 2131-0800 Publicidade: valdinei@brasildefato.com.br

Projeto aposta em recuperação na Cracolândia

CENTRO NA REGIÃO DA LUZ, NOVO PROGRAMA DA PREFEITURA GERA OPORTUNIDADES DE TRABALHO PARA USUÁRIOS DE DROGAS



Programa Braços Abertos retirou moradores da rua e os levou para hotéis

“Vamos, seu Hélio, você não está se ajudando desse jeito.” A frase foi repetida várias vezes ao longo dos quase trinta minutos em que a assistente social Tuani Bessa tentou impedir que uma confusão maior fosse desencadeada na quarta-feira (15) na região conhecida como cracolândia, na Luz.

Desde o dia anterior a prefeitura está removendo uma favela instalada nas ruas Helvétia e Dino Bueno e Cleveland. Agitado, Hélio já havia se

envolvido em outra briga pela manhã e perambulava desafiando outras pessoas. “Infelizmente, 90% do nosso trabalho é intermediar conflitos”, explica a assistente social.

Apesar da tensão pontual, toda a cena vista nesses dias na região, famosa pelo tráfico de drogas e pela degradação arquitetônica e imobiliária, era muito diferente da vista há dois anos, quando governo estadual e prefeitura aproveitaram o perí-

odo de cidade mais vazia para promover a repressão de moradores e dependentes químicos.

NOVA LUZ

A Operação Sufoco, mais conhecida como Dor e Sofrimento, tentava abrir espaço para o processo de “revitalização” da região rebatizada pelo prefeito Gilberto Kassab (PSD) como Nova Luz, que seria privatizada e entregue à especulação imobiliária.

Agora, na tenda do projeto Braços Abertos, os moradores do local realizam um cadastro, procedimento realizado por todos os que aderiram ao programa. A operação prevê a hospedagem em um dos cinco hotéis conveniados da região, a contratação para serviço de varrição e zeladoria com carga de 4 horas diárias, mais duas de qualificação e salário de R\$ 15 por dia de trabalho e a oferta de três refeições gratuitas - dois hotéis oferecem café da manhã; nos outros, todas as refeições serão realizadas no Bom Prato da Rua Dino Bueno. O serviço é do governo estadual, mas a prefeitura está pagando, através da ONG Brasil Gigante, cada prato servido.

Dois anos depois da Operação Sufoco, sem ter obtido resultado algum, a administração municipal, agora sob o comando de Fernando Haddad (PT) e sem o projeto da Nova Luz como mote, realiza outra operação. “Isso não é uma ação isolada, é uma construção

de seis meses. Tudo foi muito conversado”, afirmou a secretária Municipal de Assistência Social, Luciana Temer.

FUTURO

A dúvida, agora, é se os próximos passos da Braços Abertos vão seguir a promessa de tratar uma questão social como uma questão social. Para começar há uma falta de informações detalhadas sobre todo o projeto da prefeitura, que inclui abrigamento em hotéis da região, tratamento de saúde, qualificação profissional e emprego. “Claro que a eficiência disso precisa ser avaliada ao longo do tempo, para garantir que toda ela seja implementada com garantia de direitos”, afirmou Skromov.

A expectativa é de que, finda a remoção dos barracos, comece a fase mais difícil. Recolhidos aos quartos de hotel, os participantes do programa terão de enfrentar uma série de desafios, que vão desde a dificuldade de cumprir regras em um espaço com regulamento até o desafio de lidar com dinheiro proveniente do trabalho e o vício.

Após a ação pontual, a prefeitura garante que a Guarda Civil Metropolitana (GCM) seguirá com trabalho de congelamento da área, ou seja, terão de evitar a montagem de barracos e colaborar nos flagrantes de tráfico de entorpecentes e outros delitos na região. *(Gisele Brito, da Rede Brasil Atual)*

Sem-teto e governo Haddad têm reunião ‘positiva’

Após reunião na prefeitura de São Paulo com os secretários João Antonio (Relações Governamentais), Leda Paulani (Planejamento) e José Floriano (Habitação) na tarde de quarta-feira (15), o coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), Guilherme Boulos, disse que o balanço do diálogo é positivo.

Para exemplificar, destacou dois pontos: “O primeiro, a disposição do governo de criar equipes técnicas para fazer avaliação do potencial construtivo tanto do terreno da Vila Nova Palestina como de duas outras ocupações em terrenos municipais na região do Campo Limpo.”

O segundo ponto, de acordo com

ele, é o entendimento, por parte da gestão municipal, de que no terreno da ocupação Nova Palestina “podem coexistir as moradias e o parque”. De acordo com Boulos, é possível negociar para que “apenas” 30% do terreno de 1 milhão de metros quadrados seja destinado a moradias. Atualmente, 8 mil famílias ocupam a área.

Em nota divulgada após o encontro, a Secretaria de Relações Governamentais disse que formará um grupo técnico de avaliação dos terrenos “para estudar a situação da área”. Também que irá apoiar o MTST “em seu interesse de participar do programa Minha Casa, Minha Vida Entidades; entre outros pontos. *(RBA)*



Nova Palestina, ocupação do MTST na região do Campo Limpo

Rolezinhos são atacados, mas evento se espalha

JUVENTUDE REAÇÃO VIOLENTA DA POLÍCIA MILITAR GEROU SOLIDARIEDADE COM PARTICIPANTES DE EVENTO

por **Rafael Tatemoto**

A intervenção da Polícia Militar no rolezinho ocorrido Shopping Metrô Itaquera, zona leste de São Paulo, desencadeou, através da internet, o agendamento de uma série de novos encontros.

Em defesa dos direitos de participantes dos rolezinhos, eventos similares estão sendo organizados por todo o Brasil. Na capital paulista, um protesto está marcado para ocorrer neste sábado (18). A motivação é denunciar o controle de entrada que o shopping JK Iguatemi, na Vila Olímpia, realizou na semana passada, no mesmo dia do rolezinho em Itaquera. O ato foi proposto pela Uneafro, organização que atua na defesa dos direitos da população negra.

O “Role contra o Racismo”, como foi batizada a manifestação, ataca a discriminação presente nos shoppings, nas ações promovidas pela polícia e pelo judiciário e compara a perseguição sofrida atualmente com aquelas que foram realizadas contra o samba, a capoeira e o rap.

No Rio de Janeiro, o encontro foi agendado para também para o sábado, e deve ocorrer no Shopping Leblon, localizado em uma região rica da zona sul da cidade. Em Brasília, acontecerá no Shopping Iguatemi, no dia 25 de janeiro, também em um bairro nobre.

RELATO DE ITAQUERA

Para o rolezinho que ocorreu no Shopping Metrô Itaquera, no último sábado (11), estava pre-

visto “diversão e paquera”, mas o evento terminou em confusão, protagonizada pela Polícia Militar.

Esse tipo de evento, marcado pelo Facebook, reúne adolescentes em locais usualmente frequentados por eles. O objetivo é

outros, a bater palmas no ritmo de batidas de funk e podia se ouvir também gritos em homenagem a bairros da região, tais como “Uh, é Guaianases!”.

A movimentação levou os lojistas a fecharem as portas, e a partir

A adolescente J.R., 16 anos, disse que ficou parada, pensando que ao não reagir não seria atingida. “Mas, no final, acabei levando duas cacetadas, no braço e nas costas.”

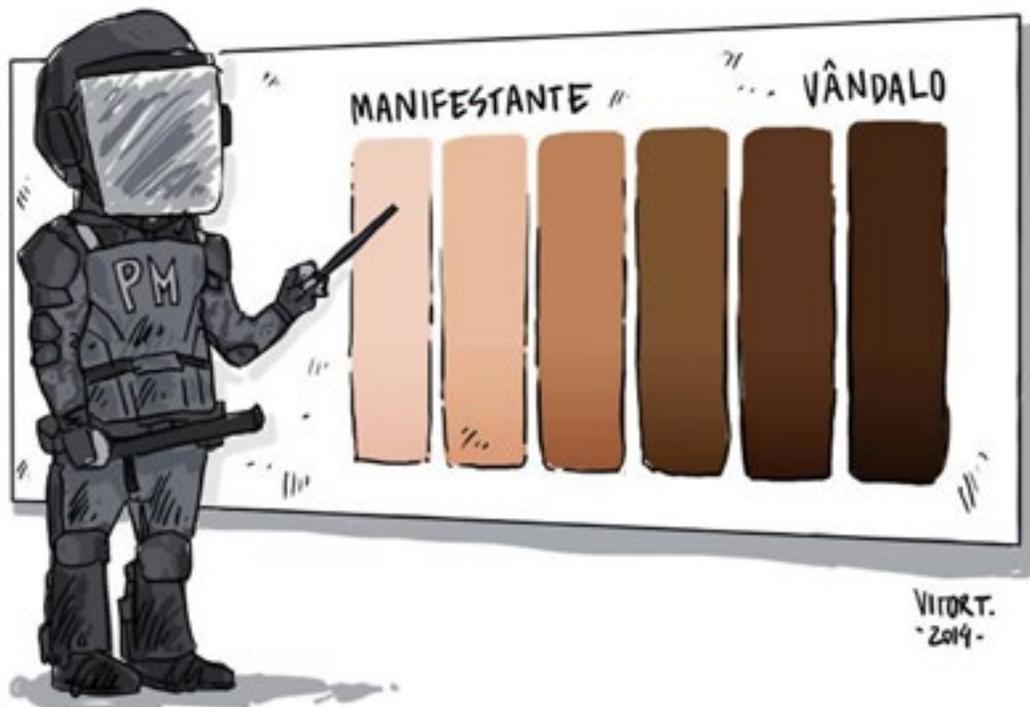
O administrador Irineu Lemos Júnior, 24, não sabia do rolezinho, e foi atingido levemente por um fragmento de bomba quando chegava ao shopping. Para ele, uma das razões para os jovens se ajuntarem em espaços comerciais é a “falta de lazer, a falta de opções nos bairros onde [eles] moram”.

BARRADOS

Às 19h30, o Shopping Metrô Itaquera foi reaberto à circulação. Entretanto, a entrada de algumas pessoas não era permitida. Os seguranças do local bloqueavam o acesso de pequenos grupos de garotos, vestindo bermudas e bonés,

roupas associadas ao rolezinho.

A assessoria de imprensa afirmou que não houve furtos ou roubos no shopping. Três adolescentes foram levados para a delegacia e liberados em seguida. Além deles, dez outros foram notificados por um oficial de justiça e poderão ter que pagar uma multa de 10 mil reais por terem infringido uma decisão da justiça – que aplica pena a quem participa do evento. O preço de buscar diversão. ■



simples: se divertir. O jovem B. A., 17, disse que compareceu ao encontro só para curtir”. A maior parte dos que estavam no “rolezinho são como ele. Menores de idade que marcam a ida ao shopping para encontrar os amigos e, quem sabe, “ficar” com alguém do sexo oposto.

A concentração dos jovens começou por volta das 17h, mas foi apenas por volta das 19h que as coisas começaram a esquentar. Com os corredores lotados, alguns adolescentes começaram a correr,

daí, seguranças e PMs passaram a esvaziar o shopping, que foi fechado.

Foi no momento em que os participantes do rolezinho, que seguindo o shopping eram cerca de 3 mil pessoas, se dirigiram ao Metrô que a violência tomou conta do local. Afirmando que estavam ocorrendo depredações de lojas da estação, a tropa de choque da PM entrou em ação distribuindo aleatoriamente borrachadas, tiros de borracha e bombas de efeito moral.

» REPERCURSÃO



Aloysio Nunes (PSDB), líder tucano no Senado, afirma que shopping não é lugar de manifestação. “Esse negócio de rolezinho é um abuso. Precisamos ter civilidade nas relações, ou a vida fica insuportável”.



Luiza Bairros (PT), ministra da Igualdade Racial, afirma que os jovens que participam dos rolezinhos em shoppings são vítimas de “discriminação racial explícita”.

O direito é utilizado com interesses parciais, diz juiz



Diversos shoppings em São Paulo vêm utilizando a ação judicial do interdito proibitório para tentar impedir os rolezinhos. Através dela, os proprietários pedem, antes que os encontros aconteçam, que a Justiça determine uma multa para aqueles que causarem tumulto dentro das dependências do estabelecimento.

Na capital, a Justiça acatou os pedidos dos shoppings JK Iguatemi, Itaquera e Campo Limpo. O Iguatemi e o Parque Dom Pedro, ambos de Campinas, também. Além destes, o Center Vale, em São José dos Campos, teve o pedido atendido.

O JK Iguatemi, além dessa medida judicial adotada, controlou a entrada de pessoas, exigindo documentos e barrando menores desacompanhados.

Hoje em dia, é comum esse tipo de ação ser utilizada contra o movimento sindical em momentos de greve. Para o professor de direito da USP e juiz do trabalho Jorge Sou-

to Maior “a utilização de qualquer instrumento jurídico para impedir uma manifestação de qualquer sentido é usar o direito como forma de sufocar a realidade”.

Para ele, em primeiro lugar, deve-se relativizar a ideia de que o shopping é um espaço estritamente privado, já que “ele se propõe a estar aberto ao público”. Segundo Souto Maior, a aplicação deste tipo de impedimento judicial é desproporcional.

“Quem nunca foi ao shopping e nunca comprou nada? Não é a quantidade de pessoas que gera o incômodo, mas o fato de serem pessoas da periferia. Acontece que o incômodo não é protegido juridicamente”, afirma o juiz. Ele ainda aponta que “o direito só é utilizado para alguns, em alguns momentos, de acordo com interesses parciais”. (RT)

ROLEZINHO: CRONOLOGIA

08.12.13

Cerca seis mil adolescentes vão ao Shopping Itaquera. Polícia é acionada e lojas fecham uma hora mais cedo.

14.12.13

Vinte e duas pessoas são detidas no Shopping Internacional de Guarulhos. Sem evidência de furto, todos foram libertados.

04.01.14

Shopping Metrô Tucuruvi fecha três horas mais cedo por causa de evento com 400 jovens.

11.01.14

PM retira grupo do Shopping Itaquera. Segundo a PM, houve um arrastão e duas pessoas foram detidas.

11.01.14

Shopping JK Iguatemi obtém liminar contra entrada de adolescentes desacompanhados.

13.01.14

Corregoria vai apurar “possíveis excessos” de PMs contra jovens no domingo (11).

FERNANDO MORGATO*

Rolezinho e o direito à cidade

Fiquei intrigado com acusação de que os rolezinhos seriam uma desculpa para saques. Decidi acompanhar de perto um deles que havia sido marcado via Facebook. O que vi ao chegar foi: diversão, azaração e comunhão. Este rolezinho não foi noticiado pela grande mídia. Alguém se aventura a dizer o por quê?

Nenhum dos grandes e tradicionais canais de comunicação pensa ou age em favor desses jovens servindo de salvo conduto para esses que só estavam ali gozando dos direitos que lhe são garantidos por lei. A grande mídia não consegue enxergar esse evento como uma ação afirmativa político-cultural.

Onde está escrito que para frequentar esses espaços eu preciso vestir uma indumentária específica? Que meu comportamento precisa necessariamente seguir o padrão seguido naquele espaço? Concordo que em certos lugares é preciso um agir ético, mas o que eu não enxergo é: como um pobre frequentar o shopping pode ser algo antiético.

A ação dessas pessoas é sim, mesmo a contragosto de muitos, uma ação afirmativa contra o racismo, mas não somente. É uma ação afirmativa contra a miséria, contra a desigualdade social e étnica-cultural entre outras categorias que são socialmente camufladas pela ideologia do consumo que transforma cidadãos (iguais em direito) em meros consumidores (desiguais a partir do que consomem).

Mas é preciso atentar para a questão de que em muitos dos shoppings que ocorreram os rolezinhos as manifestações de ojeriza contra esses jovens partiram dos que ali trabalhavam, isto é, moradores da periferia que sofrem cotidianamente a violência da segregação territorial. Todos esses fatores servem como vetores para que nós possamos olhar para nós mesmos e nos perguntar: será que em algum momento da minha vida já discriminei alguém por sua cor, condição social, econômica, cultural, territorial etc.?

* *Fernando Morgato é graduando da FESPSP e estuda o fenômeno do Funk e seus desdobramentos na cidade de São Paulo.*

TRAGÉDIA DE ITAÓCA



As chuvas que atingiram o município de Itaóca, no interior paulista, deixaram ao menos 13 mortos e outros 13 desaparecidos. Foto: Marcelo Camargo/ABr

“Governo superestima efeitos da Copa”

CRÍTICA COMITÊS POPULARES DIZEM QUE 250 MIL PESSOAS SERÃO REMOVIDAS DEVIDO AO EVENTO

por **Guilherme Almeida**

Desde 2007, quando o Brasil foi declarado anfitrião da Copa do Mundo de 2014, muito se falou sobre a necessidade e a capacidade do país em receber esse megaevento. Infraestrutura, logística, turismo e exposição no cenário internacional são os ganhos mais comentados pelo governo como justificativa para sediá-lo.

A **BBC Brasil** publicou recentemente entrevista com especialistas britânicos que dizem que o evento pode ser mais negativo do que positivo ao Brasil. “Sediar uma Copa do Mundo não traz nenhum legado econômico. Se você quer impulsionar a economia com o dinheiro do povo, que paga impostos, é melhor investir em escolas e hospitais”, disse Simon Kuper.

Ele e Stefan Szymanski são autores do livro “Soccernomics”, uma pesquisa sobre o impacto da Copa na economia dos países que a receberam.

No Brasil, movimentos sociais criticam o evento, pois avaliam que ele trará problemas à população. “O primeiro legado da Copa são as remoções forçadas. A Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa estima em 250 mil o número de pessoas removidas ou ameaçadas nas doze cidades sede”, afirma Juliana Machado, integrante do Comitê Popular de São Paulo.

PLANILHA DE GASTOS

Representantes do governo brasileiro, como o Ministro do Esporte Aldo

Rebello (PCdoB), falam em números expressivos de avanço econômico relacionados ao evento. Por exemplo, geração de 720 mil empregos, atração de 600 mil turistas estrangeiros e ganhos econômicos de até R\$ 142 bilhões. Os dados são fruto de estudos de consultorias contratadas em 2010, como a Ernst & Young e a Value Partners.

Para Juliana Machado os números usados pelo governo são superestimados, apesar de concordar que haverá um crescimento do setor de turismo nesse período. “A gente sabe que na África do Sul, na Copa de 2010, o crescimento do turismo não correspondeu à estimativa do governo de lá”, diz.

De acordo com artigo de Marcelo Proni e Leonardo Oliveira da Silva, do Instituto de Economia da Unicamp, “estudos [usados pelo governo] introduzem hipóteses que simplificam demais as projeções e ignoram preceitos econômicos”. Para eles, a intenção do governo é de “alimentar altas expectativas em relação aos efeitos positivos da Copa”.

Segundo os pesquisadores, essa projeção “demasiadamente otimista” serve para justificar os investimentos públicos no projeto. Aproximadamente 85% dos R\$ 25,5 bilhões que a Copa custará serão arcados pelo poder público ou através de financiamentos de bancos estatais.



Comitê Popular da Copa questiona investimentos do governo com o mundial

Gabriela Moncau

Lei da Copa prevê restrições durante os jogos

EXCEÇÃO COMÉRCIO AMBULANTE PASSA A SER CRIME PÚNIVEL COM DETENÇÃO

Apesar da Copa do Mundo ser um produto de uma entidade privada, a FIFA (Federação Internacional de Futebol), quando um país se candidata a receber o evento ele tem que assegurar uma série de garantias, que vem na forma de leis. Os pontos regulados pela nova legislação vão da concessão de vistos de entrada no país, direitos comerciais de imagem e controle do ambiente interno e externo aos estádios.

No Brasil, a Lei Geral da Copa, em vigor desde 5 de junho de

2012, muda em caráter excepcional a legislação durante o período do campeonato.

A integrante do Comitê Popular de Copa de São Paulo, Juliana Machado destaca um exemplo de como essa norma irá interferir na cultura do futebol brasileiro. “São Paulo tem mais de 138 mil de trabalhadores ambulantes, que já têm suas condições complicadas há alguns anos pela prefeitura. Com a Copa, eles não poderão trabalhar nos estádios e nem nas exposições

públicas dos jogos”, afirma.

O comércio ambulante no raio de dois quilômetros, assim como a publicidade de marcas que não sejam patrocinadoras da Copa, passa a ser crime punível com detenção de três meses a um ano ou multa.

“A Copa das Confederações foi um resumo do que a gente vai ver esse ano: o espaço público privatizado, cercado, militarizado pra impedir a presença de pessoas indesejadas, assim como a gente vê com os rolezinhos nos shoppings”, analisa. (GA)

FREI
BETTO*

Tragédia maranhense

Por descaso do governo Roseana Sarney, o Brasil e o mundo assistem a uma tragédia no Maranhão. Na Penitenciária de Pedrinhas, em São Luís, 62 presos foram assassinados nos últimos meses, a maioria degolada.

O Alto Comissariado de Direitos Humanos da ONU pediu que o governo brasileiro apure a chacina de Pedrinhas. É bom lembrar que, em novembro de 2013, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, declarou que, no Brasil, “é preferível morrer de que ficar preso”.

Nosso país abriga, hoje, 515 mil detentos. Muitos sem culpa formada. A maioria dos encarcerados vive amontoados promiscuamente, sem que o sistema de segurança impeça a prática de delitos dentro para fora da cadeia.

Como explicar celulares nas prisões? Ora, sabemos que os agentes penitenciários são mal pagos, insuficientemente preparados para a função, o que os torna muitos vulneráveis à corrupção.

Há diretores e funcionários de penitenciárias que resistem aos bloqueadores porque ficariam sem contato externo via celular. O crime agradece.

O Brasil clama por uma reforma do sistema prisional que adote novos métodos de ressocialização dos detentos. Insisti nesse tema, junto ao Ministério da Justiça, nos dois anos em que assessoriei o presidente Lula. Em vão.

Vivi dois, dos quatro anos em que estive encarcerado (1969-1973), em São Paulo, na Penitenciária do Estado, no Carandiru e na Penitenciária de Presidente Venceslau. Constatei, na prática, como não é difícil recuperar presos comuns. Basta saber ocupá-los. Não com faxina, ajudante de cozinha ou capinando, como é frequente.

Seis presos políticos, misturados a 400 comuns, promovemos grupos bíblicos, grupo de teatro, oficinas de arte e curso supletivo de madureza (hoje, segundo grau). Mais de 100 detentos foram beneficiados por aquelas iniciativas, e vários se ressocializaram.

O nó da questão é que o governo não tem real interesse na ressocialização de presos comuns.

*escritor e assessor de movimentos sociais, autor de diversos livros.

BRASIL É ELEITO A SEDE DA COPA DO MUNDO 2014 ()

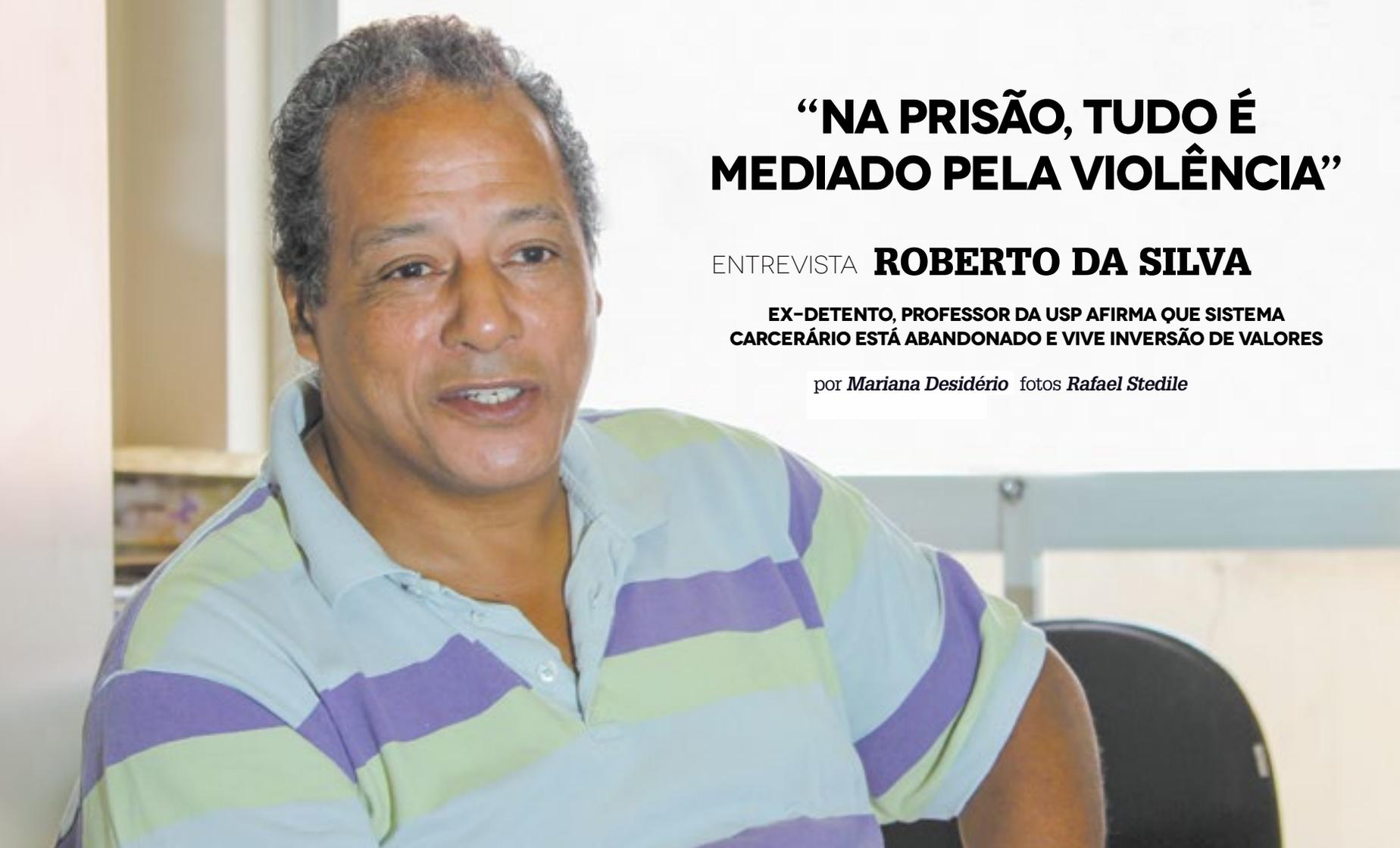
MOVIMENTO SEM-TETO REIVINDICA MORADIA DIGNA (X)

BRASIL DE FATO SP. DE OLHO NA REALIDADE DO POVO.

A maior cidade do Brasil acaba de ganhar um novo jornal: **Brasil de Fato SP**. Toda sexta-feira, com um olhar crítico e social, trazemos os temas mais importantes da cidade e do país na política, cultura, gastronomia e esportes. Grátis nos metrô e terminais de ônibus.

 \BRASILDEFATOSP





“NA PRISÃO, TUDO É MEDIADO PELA VIOLÊNCIA”

ENTREVISTA **ROBERTO DA SILVA**

EX-DETENTO, PROFESSOR DA USP AFIRMA QUE SISTEMA CARCERÁRIO ESTÁ ABANDONADO E VIVE INVERSÃO DE VALORES

por *Mariana Desidério* fotos *Rafael Stedile*

As prisões brasileiras são dominadas pela lógica da violência e pelo predomínio de valores como o machismo e a lei do mais forte. É o que diz Roberto da Silva, especialista em educação e sistema prisional.

Professor da Faculdade de Educação da USP, Silva fez do mestrado à livre-docência nessa universidade. O tema de suas pesquisas tem tudo a ver com sua trajetória de vida. Ele foi interno da antiga Febem e já esteve na prisão, condenado por crimes diversos.

Nesta entrevista ao **Brasil de Fato SP**, o professor fala sobre o abandono do sistema prisional brasileiro (o último exemplo são os casos de barbárie no Maranhão) e a política de encarceramento em massa que vigora no país atualmente. Para ele, não é a educação que vai salvar o sistema prisional. Educação não faz milagres, afirma. Leia a entrevista:

Temos visto situações extremas no Maranhão, como a decapitação de presos. O que isso revela sobre o sistema prisional brasileiro?

Esses motins e rebeliões revelam a exaustão do sistema. Quando os presos não são ouvidos, não têm canais de comunicação com as autoridades, com a Justiça ou com o sistema peni-

tenciário, quando se esgotam as possibilidades de negociação, o último recurso para o qual eles apelam são essas manifestações extremadas de violência. Temos de aprender a reler isso como um pedido de socorro.

**DIANTE DE SITUAÇÕES
POLÍTICAS DESFAVORÁVEIS,
FOMENTAR UMAS REBELIÕES
PERMITE AO ESTADO AUMENTAR
O CONTROLE POLICIAL**

Por que a situação chegou a esse ponto por lá?

Não sei dizer sobre a situação específica de lá. O que se alega é a presença de facções criminosas. Mas mesmo a existência dessas facções mostra o abandono das prisões por parte das autoridades. As medidas que o Estado resolveu adotar agora, após reuniões emergenciais, são as medidas corriqueiras que já deveriam ter sido tomadas há muito tempo. É o abandono do sistema penitenciário que leva a essas manifestações de violência.

Um dos principais problemas é a superlotação. Por que o Brasil prende tanto?

É a lógica do encarceramento em massa de segmentos extremamente específicos. Esse perfil da população prisional no Brasil, de ser majoritariamente jovem, de baixa escolaridade, baixa qualificação profissional, afro-descendente e moradora de periferia mostra a seletividade do sistema de Justiça. Como o poder público não pode alcançar essas populações com as políticas públicas, com os serviços básicos de educação, saúde, moradia e tudo o mais, o que se faz é armar uma grande teia do sistema policial e do sistema de Justiça para pegá-los diante de qualquer infração.

Mas são pessoas que cometeram crimes, não?

De 550 mil presos no sistema penitenciário, se você somar o valor monetário das infrações, isso é insignificante. Não é nada diante de uma falcatrua que se faz na prefeitura, de um desvio de verba do metrô. Eles não estão presos porque roubaram da sociedade e deixaram pessoas mais pobres. São pessoas que, diante da condição de miséria que vivenciam, em algum tipo de infração eles iriam cair.

Investir em educação pode evitar casos como esse?

Não se pode esperar que a educação em prisões faça milagres. Não é responsabilidade da educação, por exemplo, melhorar os índices penitenciários, diminuir motins, mortes, rebeliões e violência. O que se quer da educação dentro da prisão é o que a educação já faz fora. Que ela qualifique as pessoas para competir em condições de igualdade pelas oportunidades que a sociedade oferece, para fazer seu projeto de vida. O que o preso vai fazer dessa educação, se vai deixar de ser criminoso ou não, isso não é papel da educação.

O acesso dos presos à educação avançou nos últimos anos?

Eu considero o sistema penitenciário a última grande fronteira da educação. Ele estava à margem da política educacional. Isso começou a ser construído nos últimos cinco anos e vem caminhando. O próprio entendimento de que educação é um direito do preso, e não um privilégio, já é um avanço. Durante muito tempo, mesmo que o preso quisesse estudar, não havia oportunidade. Hoje, quem quiser estudar tem essa oferta. Nem sempre ela é fácil de ser acessada e,

quando é acessada, nem sempre é a mais adequada. Mas querendo estudar, algum meio há. Hoje, os diversos programas federais, como Pronatec, Prouni e Sisu são acessíveis ao preso.

A educação nas prisões é igual à educação regular?

Nas prisões, a abordagem mais adequada é, em vez de educação escolar, uma educação social. Ou seja, habilitar essas pessoas para voltar a viver de acordo com as regras que a sociedade aceita. São pessoas que só acreditam no poder da arma, da ameaça e da violência. Não tem conversa, a única coisa que sabem fazer é enfiar uma arma na cara dos outros. Se ele for para uma situação de escola, de fábrica, de escritório, de convivência social, ele se sente deslocado.

Quais dificuldades um egresso encontra para fazer seu projeto de vida fora da prisão?

Primeiro, é o longo tempo de permanência do sujeito no cárcere. No Brasil se fica em média oito anos na prisão. Também pesam os antecedentes criminais, a baixa escolaridade e a falta de qualificação profissional. Além disso, a maioria dos presos tem dificuldade, por exemplo, com moradia. E é um problema que não é abordado no âmbito das políticas de atendimento a presos, egressos, ou às famílias deles.

Existe uma resistência da sociedade quando se fala em política de auxílio a presos ou egressos?

As próprias autoridades não informam corretamente a população sobre o que significa ser preso no Brasil. Por exemplo, mais de 90% dos presos são desempregados ou ex-empregados. Ou seja, pessoas que saíram da sua terra natal, vieram para os grandes centros e aqui não conseguiram organizar sua vida. Para esses mais de 90%, moradia e emprego resolveria o problema. No caso dos presos que trabalhavam, eles adquiriram direitos como qualquer trabalhador. Eles têm o auxílio desemprego, têm direito a fundo de garantia. Os formadores de opinião tratam muito mal essa questão, como se isso fosse um benefício, uma regalia dada ao preso. Não é. É direito dele.

Como você avalia a política prisional do estado de São Paulo?

Aqui, a lógica do PSDB nos últimos 16 anos tem sido o aparelhamento das polícias e da inteligência policial, o que fez com que o sistema peniten-



A LÓGICA DO PSDB NOS ÚLTIMOS 16 ANOS É DO APARELHAMENTO DAS POLÍCIAS. CONSTROEM-SE MAIS PRISÕES DO QUE ESCOLAS E HOSPITAIS

ciário passasse de 43 prisões, há 15 anos, para 150 hoje. Constroem-se mais prisões no estado de São Paulo do que escolas e hospitais. Agora o estado já não está dando conta de construir prisões. Diante dessa dificuldade, vem o apelo muito pernicioso do mercado. Ou seja, prisão acaba virando um negócio. Além de ser um instrumento de controle da segurança pública por parte do estado.

Como assim?

A gente não tem dúvida de que o Estado, falando aí de poder executi-

vo, legislativo e judiciário, eles usam deliberadamente o sistema de internação de adolescentes e o sistema de execução penal para aprimorar os próprios mecanismos de controle da sociedade. Diante de situações políticas desfavoráveis, nada melhor do que fomentar uns motins, umas rebeliões por aí, para o Estado aumentar o controle policial e mostrar a sua força.

Você acha que isso é deliberado?

Sim. É deliberado. Não é ocasional.

Você passou um período preso na década de 1980. O sistema prisional mudou de lá para cá?

A cultura penitenciária continua a mesma. Essa cultura possui um tripé de sustentação, que é composto em primeiro lugar pela excessiva tolerância ao uso da violência. A violência é utilizada para mediar todas as relações: entre presos e presos, presos e funcionários, funcionários e sistema, e assim por diante. Depois vem a excessiva tolerância à corrupção. E não estou falando da corrupção monetária, é a corrupção dos costumes e dos valores. O machismo, o uso da força, a hombridade, a prevalência do mais forte, esses valores ainda são predominantes dentro da prisão. Isso está na base da dificuldade que o egresso tem de depois voltar a se adaptar em sociedade.

E o terceiro ponto?

O terceiro é a prevalência da regra do prêmio e do castigo. Em vez de prevalecer a lógica do direito, dentro

da prisão os direitos são negociados. Ou seja, se permite aos presos dominar outros presos, se permite dominar espaços e territórios dentro da prisão. Sempre em troca de algo. Isso faz com que, dentro da prisão, certos presos se sintam muito importantes, quando em liberdade eles não tinham importância nenhuma.

Você estudou direito na prisão e, depois de sair, tornou-se professor da USP. Como foi esse caminho?

O estudo veio pela necessidade de entender a circunstância de vida que se está no momento, entender a lógica de organização da sociedade, a estrutura e o funcionamento das leis e do sistema de justiça, para ver como lidar com esse emaranhado de complicações. Não é o estudo do direito, é o estudo da sociedade e da estrutura social para aprender a lidar com ela.

E como você procurou entender a sociedade?

Para isso não precisa ser um estudo escolar. A leitura ajuda, as conversas ajudam, tentar entender como as pessoas pensam, como elas fundamentam suas decisões. Foi assim que eu fiz o meu caminho, mais fora da escola do que dentro. Eu só busquei a escola para ela certificar o aprendizado que eu tive ao longo da vida. E depois, quando me senti capacitado e qualificado para competir em condições de igualdade, eu resolvi disputar com as pessoas que não tinham antecedentes criminais. ■



ESCOLAS RECEBEM LIVROS DIDÁTICOS



Fotos: reprodução

Até o dia 10 de fevereiro, as escolas públicas devem receber os livros didáticos. As obras já começaram a ser distribuídas e, segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), 57% foram entregues.

Para este ano, há uma novidade: os objetos educacionais digitais. São jogos, vídeos e outros recursos disponibilizados em DVDs, que poderão ser livremente copiados pelos estudantes. Além disso, as ferramentas estarão disponíveis na internet, podendo ser acessadas por qualquer pessoa. Segundo o FNDE, 45% dos livros têm materiais digitais.

Esses recursos são voltados para os alunos do 6º ao 9º ano, que são os contemplados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2014. A cada ano, um grupo de séries é beneficiado com os livros reutilizáveis, que serão recebidos este ano e trocados apenas em 2017. (Agência Brasil)

SUS DISTRIBUI VACINA CONTRA HPV

O primeiro lote da vacina contra o papilomavírus (HPV), que começará a ser distribuída gratuitamente a partir de março pelo Sistema Único de Saúde (SUS), já foi entregue. Até o final de 2014, cinco milhões de meninas de 11 a 13 anos devem receber a imunização, que é usada na prevenção de câncer de colo do útero.

Pela primeira vez a população terá acesso gratuito, em nível nacional, à vacina contra o HPV. Além da distribuição pelo SUS, a aplicação das doses também acontecerá em campanhas dentro das escolas. A vacina deve ser aplicada com autorização dos pais ou responsáveis.

O Ministério da Saúde destaca que a vacina tem eficácia comprovada para pessoas que ainda não iniciaram a vida sexual. No entanto, o órgão ressalta que a ação não elimina medidas como a realização do exame papanicolau e o uso de preservativo.



INFLAÇÃO AVANÇA NAS CAPITAIS

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) atingiu 0,85% na segunda prévia de janeiro, taxa que é 0,12 ponto percentual maior do que a primeira prévia de janeiro (0,73%). Cinco dos oito grupos pesquisados tiveram acréscimos, com destaque para educação, leitura e recreação.

Os cinco itens que mais contribuiram para a inflação nesse período, do último dia 7 de janeiro ao dia 15, foram: gasolina (de 3,2% para 2,3%); curso de ensino superior (de 0,96% para 4,28%); refeições em bares e restaurantes (de 0,57% para 0,68%); aluguel residencial (de 1,07% para 0,98%) e curso de ensino fundamental (de 1,7% para 5,16%).

Dois grupos apresentaram decréscimos: transportes (de 1,16% para 1,12%) e vestuário (de 0,37% para 0,18%). A pesquisa é da Fundação Getulio Vargas. (Agência Brasil)



MAIS OPÇÕES DE MEDICAMENTOS

Medicamentos similares vão ser mais uma opção aos medicamentos de referência ou de marca, como já ocorre com os medicamentos genéricos. O anúncio foi feito na quinta-feira (16) pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Isso significa que uma mesma prescrição médica, que atualmente permite a compra de um remédio de marca ou de um genérico, vai permitir também a compra do remédio similar, que contém os mesmos princípios ativos, a mesma concentração e a mesma posologia que o de referência.

A proposta consta em consulta pública a ser lançada sexta-feira (17) pela própria agência, por um período de 30 dias, e deve ampliar a oferta de produtos a preços mais baratos para o consumidor. Ainda de acordo com o texto, os medicamentos similares deverão incluir em suas embalagens o símbolo EQ, que significa equivalente. (Agência Brasil)

FILME: 12 ANOS DE ESCRAVIDÃO

Vencedor do Globo de Ouro como melhor filme dramático, o longa conta a história de Solomon Northup, vivido por Chiwetel Ejiofor, um escravo livre que é sequestrado e forçado a trabalhar em uma plantação. Ele só é resgatado 12 anos depois. O filme estreia no Brasil em 28 de fevereiro.



PLANOS DE SAÚDE

Por cinco anos consecutivos, de 2009 a 2013, os planos de saúde tiveram reajuste sempre acima da inflação, de acordo com o IBGE. O aumento acima do IPCA também ocorreu de 2004 a 2007. Em dez anos, apenas em 2008 o reajuste dos planos ficou abaixo da inflação oficial do país.

SÃO PAULO

PROGRAMA PARA PROJETOS CULTURAIS ABRE INSCRIÇÕES

Estão abertas até o dia 7 de fevereiro as inscrições para o Programa de Valorização de Iniciativas Culturais (VAI), da Secretaria Municipal de Cultura. Projetos de atividades artístico-culturais desenvolvidos por jovens ou adultos de baixa renda da cidade de São Paulo podem concorrer a financiamento.

O programa divide-se em duas modalidades. O VAI 1 é destinado a projetos de grupos e coletivos compostos por pessoas físicas, prioritariamente jovens de baixa renda, com idade entre 18 e 29 anos, com orçamento de até R\$ 30 mil. Já o VAI 2 não tem limite de idade, e disponibiliza até R\$ 60 mil a propostas de pessoas que tenham histórico de, no mínimo, 2 anos de atu-

ação em regiões da cidade carentes de equipamentos culturais ou que foram contemplados na modalidade VAI I em anos anteriores.

Os projetos devem ser desenvolvidos em até 8 meses, de maio a dezembro de 2014. Ao todo, o edital deverá investir R\$ 8 milhões, em 175 projetos da modalidade 1 e o restante da modalidade 2.

Entre as ações culturais que podem se candidatar ao edital estão propostas ligadas à música, artes visuais, artes plásticas, teatro, dança, moda, circo, hip hop, literatura e artesanato. Para mais informações consulte o edital na página da Prefeitura de São Paulo na internet. (Radioagência NP)



Prefeito de Londres quer liberar compra de canhões de água contra protestos

EUROPA ARMA NÃO-LETAL JÁ CAUSOU FERIMENTOS GRAVES EM OUTROS PAÍSES

Para conter os futuros protestos em Londres, o prefeito Boris Johnson (partido Conservador) pretende adotar uma medida que não é permitida legalmente no Reino Unido. Ele quer equipar com três canhões de água a Metropolitan Police (polícia local).

Em carta à ministra do Interior, Theresa May, do mesmo partido, Johnson diz estar “extremamente convencido” da importância de usar a arma não-letal em protestos considerados violentos, mas anunciou que irá consultar a população londrina sobre a utilização do equipamento em “circunstâncias extremas”.

Embora seja do mesmo partido de Johnson (e do primeiro-ministro britânico David Cameron), May – por quem passará o pedido do prefeito – já se declarou contrária ao uso das armas em protestos es-



Protestos têm se intensificado em Londres desde 2011

Wikicommons

tudantis. Entretanto, nos bastidores, a maioria dos conservadores tem demonstrado simpatia pela polêmica medida.

Mesmo sendo considerada uma arma “não-letal”, a compra dos canhões de água causa controvérsia, pois o equipamento pode provocar

ferimentos graves. Em 2010, um manifestante ficou cego durante um protesto na Alemanha ao ser atingido por um jato d’água.

Não é de hoje que medidas tomadas pelo prefeito Boris Johnson para equipar a polícia têm gerado polêmica. No ano passado, a prefei-

tura não consultou a população sobre a compra de centenas de armas de choques elétricos. O equipamento é o mesmo que provocou a morte do estudante brasileiro Roberto Laudisio Curti, 21 anos, em Sydney, na Austrália, em 2012. (*Marina Novaes, Londres, do Opera Mundi*)



“ASSUNTOS PARTICULARES DEVEM SER RESOLVIDOS EM PRIVADO”,

declarou o presidente francês, François Hollande, a respeito da crise em seu casamento e suposto caso extraconjugal.

Morre Juan Gelman, poeta que lutou pelos direitos humanos

ARGENTINA A OBRA DE GELMAN É CONSIDERADA UMA DAS MAIS IMPORTANTES DA POESIA LATINO-AMERICANA



O poeta Gelman lutou contra a ditadura militar argentina

Reprodução

Morreu na terça-feira (14), no México, o poeta argentino Juan Gelman, cuja obra – apontada como uma das mais importantes da poesia latino-americana – sempre esteve marcada pelo amor, apesar de episódios muito dolorosos de sua trajetória. Gelman, que morreu aos 83 anos rodeado de familiares, sofria de uma disfunção ligada à medula óssea.

Na ditadura militar argentina, seu filho Marcelo Ariel e a esposa, María Claudia Iruretagoyena, foram sequestrados. Os restos de Marcelo foram identificados em 1990, num rio, dentro de um tonel de ferro cheio de cimento. Ficou comprovado que ele havia sido assassinado com um tiro na nuca.

Em 1998, Gelman descobriu que a nora foi levada ao Uruguai e que a ha-

viam mantido viva até dar a luz uma menina no Hospital Militar de Montevideo. A neta de Gelman, Macarena, foi criada pela família de um policial uruguaio, que escondeu dela sua verdadeira identidade. Em 2000, ela foi encontrada e avô e neta se conheceram.

Nos anos 1960, Gelman, que também era jornalista, foi militante político de organizações como os Montoneros, na Argentina. Em 1975, o poeta foi obrigado a se exilar na Itália, França e México.

Estão entre suas obras mais populares “El Juego en que andamos”, “Velorio del solo”, “Cólera” e “Violín y otras cuestiones”. Gelman é ganhador de vários prêmios, como o Cervantes, o mais importante das letras espanholas, o Neruda e o Rainha Sofia de Poesia Latino-americana. (*Opera Mundi*)

por **THIAGO DUARTE GONÇALVES** *Servidor público federal*

NOSSO DIREITO

Adicional de Periculosidade

O Brasil é um dos países do mundo em que mais pessoas morrem no trabalho, com média de sete mortes por dia. Além de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Coletiva (EPC), existe um outro mecanismo para proteger o trabalhador: um pagamento a mais, chamado de adicional de periculosidade.

Esse adicional é pago nas atividades ou operações perigosas, definidas pelo Ministério do Trabalho. São aquelas que por sua natureza ou método de trabalho impliquem em risco acentuado em virtude de exposição do trabalhador a inflamáveis, explosivos ou energia elétrica. Também a roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial.

Assim, estando o trabalhador exposto permanentemente ou de forma intermitente - que acontece de tempos em tempo - a esses perigos deverá receber 30% a mais no salário. O valor tem que vir separado do salário no holerite, sob pena de ser considerado fraude.

Só não receberá quando a exposição ao risco se der de forma eventual, ou seja, por tempo extremamente reduzido. O direito do empregado ao adicional acabará com a eliminação do risco à sua saúde ou integridade física.

Tem direito ao adicional profissões como eletricitistas, funcionários que consertam telefone nos postes ou expostos a riscos equivalentes, operadores de bomba de gasolina, seguranças de carros forte ou de banco, entre outros.

Não havendo o pagamento do adicional de periculosidade, o trabalhador pode procurar seu sindicato, o Ministério do Trabalho ou o Ministério Público do Trabalho para denunciar a irregularidade. Pode, ainda, acionar um advogado para ajuizar uma ação trabalhista contra o patrão.

por **LUCIANA CAJADO** *Médica da Atenção Básica*

NOSSA SAÚDE

Arte é remédio?

Seria à toa que grupos de teatro e música tenham se inserido em enfermarias de hospitais e unidades de saúde da família? Bem como na rotina de muitos serviços de terapia contra o câncer? Ou ainda que arte e música sejam indicadas a grupos de reabilitação de pessoas com transtornos mentais ou usuários de drogas? Pode apostar que não.

A arte pode ser um remédio aplicado a pessoas de diferentes idades e sem contraindicação. A forma da arte enquanto terapia pode variar: música, dança, trabalhos manuais, entre outros.

E vale também ser espectador. Apreciar obras de arte pode reduzir a frequência de sintomas como ansiedade, apatia, irritabilidade e agressividade de pessoas que con-

vivem com a doença de Alzheimer, como demonstra estudo recente da Universidade Católica de Roma.

O fazer artístico é capaz de estimular no corpo a produção de substâncias responsáveis pela sensação de prazer e bem estar, o que gera uma cadeia de outras reações benéficas ao organismo.

Buscar qualquer forma de expressão artística é uma boa alternativa enquanto se faz um tratamento prolongado ou durante a reabilitação após traumas e estresses. Essa forma terapêutica pode melhorar também a coordenação visomotora, consciência corporal, equilíbrio, controle do corpo e da mente.

Se utilizada com crianças com transtornos comportamentais, também se torna um método de tratamento pouco complexo e livre de medicações.

Portanto, participe e estimule a participação de quem precisa em atividades artísticas. Além de apoiar e estimular na sua comunidade grupos de arte e música que promovam a saúde. Elas são necessárias, e terapêuticas.

Participe

Envie sua pergunta, ou sugestão de tema, sobre direitos trabalhistas para **Nosso Direito**. Você também pode enviar sua dúvida à **Nossa Saúde** para o email: leitersp@brasildefato.com.br

experimente
ler para
concluir:
a realidade dos
fatos está na
imprensa popular

retrato
deBRASIL

ACOMPANHE-NOS PELO BLOG E REDES SOCIAIS
www.blogdaretrato.com.br

[f/retratodobrasil](https://www.facebook.com/retratodobrasil)

[i/retratodobrasil](https://www.instagram.com/retratodobrasil)



Escadaria Tim Maia, na Vila Madalena, próxima ao metrô, com grafites nos muros em volta.

Envie fotos com denúncias ou fatos interessantes do dia a dia da cidade para a seção **Click da cidade**: leitersp@brasildefato.com.br

BOA & BARATA • boaebarata@brasildefato.com.br

por Fernanda Jatobá



Reprodução

ESPAGUETE À CARBONARA

O macarrão é o prato preferido do mundo. E não sou eu que estou dizendo. Em 2011, uma pesquisa que ouviu 16 mil pessoas ao redor do mundo apontou que o macarrão ocupa o topo do ranking da preferência planetária. Para celebrar o prato, nesta semana a Boa & Barata apresenta uma receita de espaguete à carbonara. Então, mãos na massa (literalmente) e “buon appetito”!

INGREDIENTES

1 pacote de 500g de espaguete
2 ovos
1 caixinha de creme de leite
2 dentes de alho picados
1 xícara de bacon em cubos
1/2 xícara de parmesão ralado
Azeite, sal e pimenta do reino a gosto

MODO DE PREPARO

Primeiro, coloque a massa (1 pacote de 500g) para cozinhar em água fervente apenas com sal. Bata os ovos como no preparo de um omelete, junte o creme de leite, misture bem e reserve. Frite o bacon com 1 colher de sopa de azeite (caso solte muita gordura, retire o excesso e descarte). Com o bacon quase totalmente frito, adicione o alho e deixe fritar mais um pouco, sem deixar dourar demais para não ficar amargo. Quando o espaguete estiver no ponto de sua preferência, o retire do fogo e jogue sobre o bacon (fora do fogo). Não deixe o macarrão esfriar para que não grude. Depois, junte o molho (creme de leite + ovos) e misture bem. Os ovos vão cozinhar com o calor do espaguete e o molho vai engrossando gradativamente. Acerte o sal, polvilhe pimenta, jogue o parmesão ralado por cima e pode servir.

Horóscopo ■ 17 a 23 de janeiro de 2014



Semana rica em desafios, em sua maioria, benéficos. Estaremos mais aptos a enxergar as ações por trás das reações, seja das pessoas ou dos acontecimentos diários. Assim, poderemos compreender os mecanismos e evitar conflitos futuros que já são conhecidos. A fase é de entendimento e resoluções, para que um novo período se inicie.

Keka Campos, astróloga | keka@ezdp.com.br

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Pequena fruta conhecida por seu alto teor de vitamina C	Número de registro em softwares (inform.) (?) de adão, proeminência no pescoço de homens	É, geralmente, decorada com imãs e lembretes	Dêmodé
O mais movimentado do Brasil e de Guarulhos	Moraes (?), cantor Charco; pântano	Retomada (a relação)	Fator distintivo de perfumes
Argila colorida pelo óxido de ferro	Gradação do professor de português	Grupo de ilhas com rica fauna marinha	
Trabalha duro (gíria)	Avivado (o fogo) Autor (abrev.)	Ordem judicial fixada em local público	
Unidade de medida de telas de TV	Assalto à mão armada	Acúmulo de líquidos no corpo	
Que é enraizado nas tradições de um lugar			Faz sair com ímpeto
(?) Silva, apresentador da Globo	Partidário de uma causa	Base (fig.) Emboscada (bras.)	Início da viagem Rio de Pernambuco
		Entrar em combate Encher a boia	
	Tonalidade de azul Macho da cabra		Julia (?), apresentadora do GNT
(?) -mail: correio eletrônico (ingl.)	Lado A sétima (?): o Cinema		Significado do "S" de MST
O indivíduo dado a ações desprezíveis			Courtney (?), atriz de "Friends"
Índice de correção monetária (BR)	Utensílio da manicure		"Let" (?), sucesso dos Beatles
Parcela de lucro Trabalhador urbano, foi tema de poesia de Rubem Braga	Armação das lentes nos olhos		

BANCO 2/1, 3/una, 4/ocres, 5/pétt, 6/seral, 9/engraxeate.

73

ACESSE JÁ!
COQUETEL.COM.BR

2013
Site do Ano

Eleito o site mais popular do ano na categoria jogos!

Solução

E	L	V	X	V	H	U	N	E	
I	I	O	H	V	V	I	O	C	
E	L	V	C	I	T	I	V	U	
W	E	S		E	I	I	V	J	
E	J		O	N	V	U	R	E	
U		O	N	V	I	C		S	
U		N	T	O		S			
V	D	I		E	J				
O	D	O	I	V	A	R			
W	E	O	E	O	I	T			
W		V	O	G	V	T			
O	D		S	T	V	A			
U		V	A	L	T				
V		A	R						
A		C	O						
O		O							
F									



Áries - 21.03 a 20.04

Desejos incontroláveis de ordem emocional ou física podem surgir. Respire fundo, se tranquilize e diferencie a vontade real do impulso ilusório e fugaz. Aplique a energia com foco e objetividade nos relacionamentos.



Touro - 21.04 a 20.05

A falta de flexibilidade e desprendimento pode gerar conflitos. A diferença entre a persistência e a insistência é que uma serve para lutar pelos objetivos e a outra significa gastar energia naquilo que não lhe serve.



Gêmeos - 21.05 a 20.06

Mudanças de todos os tipos (ideais de vida, metas, círculo social, modo de se relacionar) podem acontecer, seja de modo isolado ou todas de uma vez. Permita-se mudar, mas fique alerta para manter sua essência natural.



Câncer - 21.06 a 22.07

Sua insegurança pode resultar em desejo de controle, seja com chantagem emocional ou com pequenas enfermidades para manter as pessoas próximas a você. Exercite o amor próprio e será naturalmente amado pelos outros.



Leão - 23.07 a 22.08

Desejo de prover, de ser anfitrião e realizar algo grandioso que possa beneficiar muita gente. Seja humilde e comece com pouco, ajudando um só, até que entenda o significado real de prover, contribuir e auxiliar os outros.



Virgem - 23.08 a 22.09

A necessidade de ser útil é grande! É um bom momento para se engajar em trabalhos voluntários, organizações sociais ou mesmo em seu ambiente direto. Pessoas próximas podem ser as que mais precisam de nosso cuidado e afeto.



Libra - 23.09 a 22.10

Chega de aparências, aprofunde-se. Limpe o pó reluzente de suas vistas, encare os bastidores do espetáculo e descubra a vida real: com falhas e conflitos, mas ainda linda e digna de ser amada, como todas as pessoas.



Escorpião - 23.10 a 21.11

Desejo de posse e controle. Relacione-se com mais leveza, exercite o desapego físico e emocional, por mais que pareça impossível. Para que o amor seja pleno e saudável, ele deve guiar nossas atitudes e não o contrário.



Sagitário - 22.11 a 21.12

Confiança, ânimo e bom humor permeiam a semana. Estará ansioso (e apto) para envolver os outros com sua positividade, será um bom conselheiro e motivador. Presenciar as coisas boas que gerou será sua maior recompensa.



Capricórnio - 22.12 a 20.01

Se a semana passada não lhe permitiu sorrir, tente nesta! Ainda paira a energia dos prazeres, do divertimento e da leveza sobre você. Entenda que mesmo tarefas importantíssimas podem ser executadas às gargalhadas.



Aquário - 21.01 a 19.02

Com o sol chegando próximo de seu signo, as características de Aquário se intensificam. Rebelião, senso de liberdade, originalidade, temperamento elétrico, inventividade e não-conformismo podem estar fortes esta semana.



Peixes - 20.02 a 20.03

Inferno astral chegando! Isso significa que há a tendência a se incomodar e reavaliar pontos importantes e pendentes. Isso para que a chegada de um novo ano solar proporcione crescimento e esclarecimentos acima de tudo.

Biblioteca 'fantástica' apresenta **mostra de filmes**

ZONA SUL A VIRIATO CORRÊA TEM COMO TEMA CENTRAL A LITERATURA DE FANTASIA, MAS TAMBÉM POSSUI OUTRAS OBRAS

por **Mariana Desidério**

Talvez pouca gente saiba, mas São Paulo tem um lugar especialmente preparado para receber um grupo de leitores que só cresce no país: os fãs de literatura fantástica. A biblioteca pública Viriato Corrêa, na zona sul da cidade, é especializada nesse tipo de obra.

Não se deixe enganar pela fachada simples, pintada de um bege sem graça. Logo na entrada, o visitante é recebido por Gandalf, o mago das histórias de J.R.R Tolkien, autor de "O Senhor dos Anéis", um clássico do gênero. Com seus ângulos improváveis, as colunas e prateleiras da sala principal também estão preparadas para ajudar o leitor a entrar no mundo da fantasia.

As obras mais lidas na Viriato mostram bem quem é o público cativo dessa pequena biblioteca. Em primeiro lugar, está "O sobrinho do mago", parte da série "As crônicas de Nárnia", do escritor britânico C. S. Lewis.

A estante de novas aquisições também dá o mesmo tom. O leitor poderá encontrar ali "O grande livro de histórias de fantasmas", que reúne narrativas de suspense escritas por 31 autoras do Reino Unido.

PROGRAMAÇÃO

A Viriato Corrêa é uma biblioteca antiga na cidade. Foi criada em 1952 e na maior parte do tempo teve foco no público infantil. A mudança veio em 2008, quando se tornou temática de literatura fantástica.



Na estante de novas aquisições está "O grande livro de histórias de fantasmas", com narrativas de suspense

"Antes ela funcionava no padrão de uma biblioteca, com empréstimo de livros. Depois, passou a ser um mini centro cultural com o tema da literatura fantástica. Agora, recebemos autores, temos programação de cinema e teatro. E, com isso, o nosso público também se diversificou", afirma a coordenadora do espaço, Sandra Machado Alves.

Entre os eventos que acontecem ali, estão as Jornadas Noite Adentro, que têm atividades durante a madrugada e ocorrem três vezes ao

ano. A última, em novembro, foi sobre "medieval fantástico".

Outro ponto forte da programação são as mostras de cinema. A partir deste sábado (18), começa a mostra Um Pequeno Espaço para a Humanidade, só com filmes de ficção científica sobre o espaço. "O público sempre pede esses filmes", conta Sandra. Entre os títulos apresentados estarão "2001 - Uma Odisseia no Espaço", "Contato" e "Além do Azul Selvagem".

PÚBLICO

A biblioteca recebe cerca de 3.000 visitantes por mês, nem todos fãs de literatura fantástica. Segurando quatro volumes de Dragon Ball Z, o estudante Augusto Futino, 14 anos, conta que gosta mesmo é dos mangás. "Estou de férias, então já faz um mês que venho aqui todos os dias", diz.

Já Daniela Midori Kamada, 19, frequenta a biblioteca há cerca de um ano. Concentrada nos livros de matemática, ela explica: "Venho aqui estudar para o vestibular. Quero prestar medicina".

A coordenadora do espaço afirma que a maior parte do público tem mais de 18 anos. "Além dos fãs de fantástico, muitos vêm estudar para provas ou concursos, e tam-

bém temos um grande grupo de idosos", conta.

A biblioteca Viriato Corrêa é pública, portanto toda a programação, o empréstimo de livros e o uso do espaço para estudar são gratuitos.

Serviço:

Mostra "Um Pequeno Espaço para a Humanidade"

O guia do mochileiro das galáxias

EUA, 2005. Direção de Garth Jennings. Elenco: Martin Freeman, Yasiin Bey, Sam Rockwell. Para maiores de 10 anos

Dia 18/1, às 15h

2001 - uma Odisseia no espaço

EUA, Reino Unido, 1968
Direção de Stanley Kubrick. Elenco: Gary Lockwood, Keir Dullea. Livre

Dia 18/1, às 17h

Mais informações: bit.ly/1m5TyCI

Biblioteca Viriato Corrêa - Rua Sena Madureira, 298, Vila Mariana - Contato: Tel.: 11 5573-4017 e 11 5574-0389

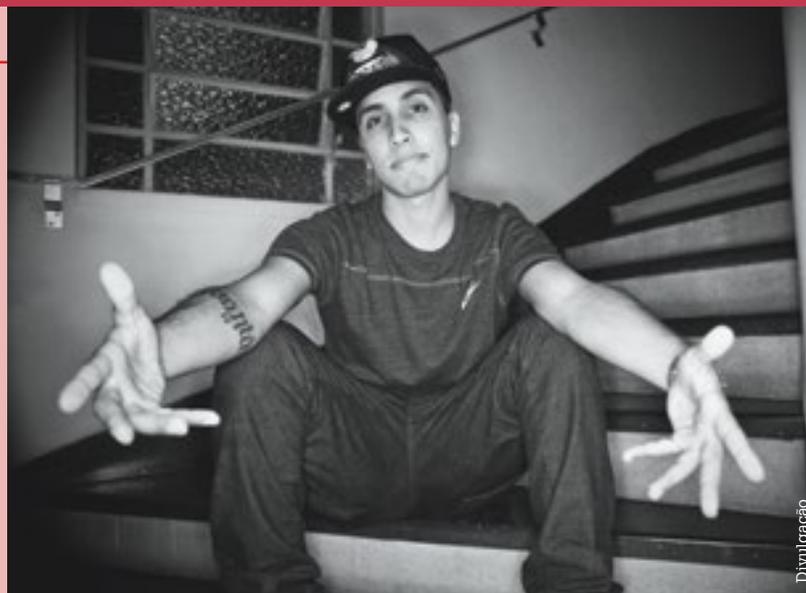


O estudante Augusto Futino está de férias e vai todos os dias à biblioteca

ZONA LESTE

Show de Rashid

O rapper Rashid lança sua nova mixtape composta de 15 faixas, "Confundindo Sábios". No palco, o MC é acompanhado pela banda Projeto Nave e recebe os rappers Emicida, Kamau, Rael, a cantora Tássia Reis, DJ Daniel Cohen e o cantor e compositor Di Melo. Sex (17) e Sáb (18), às 21:30 – **R\$ 35 (R\$ 17,50 meia; R\$ 7 comerciário)** – Sesc Belenzinho - Rua Padre Adelino, 1000, Belenzinho - Contato: (11) 2076-9700



Divulgação

Mundo de Alice

O universo de "Alice no País das Maravilhas" está registrado na exposição "Retrato de Cena" na Casa de Cultura de São Miguel. São 20 fotografias feitas por crianças, que participaram de uma oficina. A inspiração veio do livro de Lewis Carroll. Até 09/02, diariamente das 9h às 17h – **Entrada gratuita** – Casa Cultura de São Miguel Antônio Marcos - Rua Irineu Bonardi, 169, São Miguel Paulista

ZONA NORTE

"A arte da comédia"

O ator Ricardo Noblat encena a peça "A Arte da Comédia". O espetáculo traz a história de um prefeito de volta a uma cidade em polvorosa, uma companhia teatral falida, cidadãos empenhados em se fazer acreditar e dramas pessoais em choque com interesses coletivos. Até 09/02, Sex e Sáb às 21h, Dom às 18h – **R\$ 24 (meia R\$ 12, comerciários R\$ 4,80)** – Sesc Santana - Avenida Luiz Dumont Villares, 579, Santana – Contato: (11) 2971-8700

Mudanças da metrópole

Fotos de Christian Maldonado estão expostas na fachada do Sesc Santana, como parte do projeto "A Paisagem da Cidade". Maldonado apresenta fotos de detalhes da cidade de São Paulo, como portas e paredes, que revelam a constante mutação da metrópole. Até 09/03, diariamente – **Entrada gratuita** – Sesc Santana - Avenida Luiz Dumont Villares, 579, Santana – Contato: (11) 2971-8700

ZONA OESTE



Marcos Credie

Ásia em imagens

A estação Vila Madalena do metrô recebe a exposição "Ásia em 100 dias", do fotógrafo Marcos Credie. Durante meses, ele percorreu diversos países asiáticos. As fotos, que são acompanhadas por relatos, retratam belos cenários e os moradores dessa região. Até 31/01, diariamente das 5h às 00h – **Entrada gratuita** – Estação Vila Madalena (Metrô - Linha 2 Verde) - Praça Américo Jacomino, 30, Vila Madalena

Territórios de Clarice

A artista plástica Nair Kremer homenageia a escritora Clarice Lispector na exposição "Territórios Afetivos". Com desenhos, pinturas, serigrafias, gravuras e instalações, Nair relembra obras da escritora. Até 18/02, Ter a Dom das 8h às 20h – **Entrada gratuita** – A Casa - Clube Hebraica - Rua Ibiapinópolis, 762, Jardim Paulistano - www.hebraica.org.br

ZONA SUL

Soul e suingue

O projeto "Pulsassom" apresenta grupos de soul, funk, samba e samba rock. Nos dias 18 e 19, Celso Pixinga e PX Band apresentam novos arranjos para clássicos de Elis Regina, Tim Maia, Jorge Ben, Rita Lee, entre outros compositores. Até 02/02, Sáb às 21h e Dom às 18h - **Entrada gratuita** (ingressos distribuídos uma hora antes) - Sesc Ipiranga - Rua Bom Pastor, 822, Ipiranga - Contato: (11) 3340-2000

Brasil - México

O projeto "Promptus - Mostra Brasil-México de Performance" traz importantes artistas de performance dos dois países. A mostra apresenta ações performáticas, exposição, workshops e palestras. O tema das obras versam sobre o "imediate". Até 23/02, diariamente, das 10h às 21h - **Entrada gratuita** - Sesc Santo Amaro - Rua Amador Bueno, 505, Santo Amaro - Contato: (11) 5541 4000

CENTRO

Mais amor

Em diversos espaços do Sesc Carmo ocorrem intervenções artísticas da campanha "Mais Amor Por Favor". A inspiração vem do movimento concebido pelo VJ Suave, formado pelo duo de artistas audiovisuais Ygor Marotta e Ceci Soloaga. Até 30/04, Seg a Sex, das 9h às 20h – **Entrada gratuita** – Sesc Carmo - Rua do Carmo, 147, Centro



Divulgação

Cine MPB

Documentários sobre artistas da música brasileira são exibidos na mostra Cine MPB. A programação conta com o filme "Paulinho da viola, meu tempo é hoje", de 2003. Além das obras "Pixinguinha e a velha guarda do samba", "Tim Maia", "Gal" e outras mais. Até 25/01, Qua a Sáb, das 14h às 18:30 - **R\$ 4** - CCBB SP - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua Álvares Penteado, 112, Centro - Contato: (11) 3113-3651

Paulistão começa **mais enxuto** para TV

ESTRÉIA TIMÃO E PORTUGUESA PROTAGONIZAM O PRIMEIRO CLÁSSICO NO DOMINGO

por **Rafael Tatamoto**

Começa neste final de semana a edição 2014 do Paulistão. O campeonato contará com 20 equipes, divididas em 4 grupos. Na primeira fase, que vai de 18 de janeiro a 23 de março, cada time enfrentará todas as equipes em um total de 15 jogos, exceto as que compõe a sua chave.

Ao final dessa etapa, as duas melhores colocadas irão para as quartas de final, que, assim como as semifinais, serão disputadas em jogo único. Apenas a final acontecerá em dois jogos, e poderá ser decidida por saldo de gols na fase final ou nos pênaltis.

Mudanças na estrutura dos campeonatos regionais, com menos jogos para garantir férias e pré-temporadas maiores, eram uma reivindicação dos jogadores que se organizaram no Bom Senso F.C. e que realizaram uma série de protestos em campo. Apesar das mudanças esse ano, o presidente da Federação Paulista, Marco Polo Del Nero, afirmou que a motivação para a nova fórmula de disputa foi uma exigência da Rede Globo, que transmite o torneio.

As alterações na programação,



Presidente da FPF, Marco Polo del Nero (à direita), disse que nova fórmula de disputa foi exigência da Rede Globo

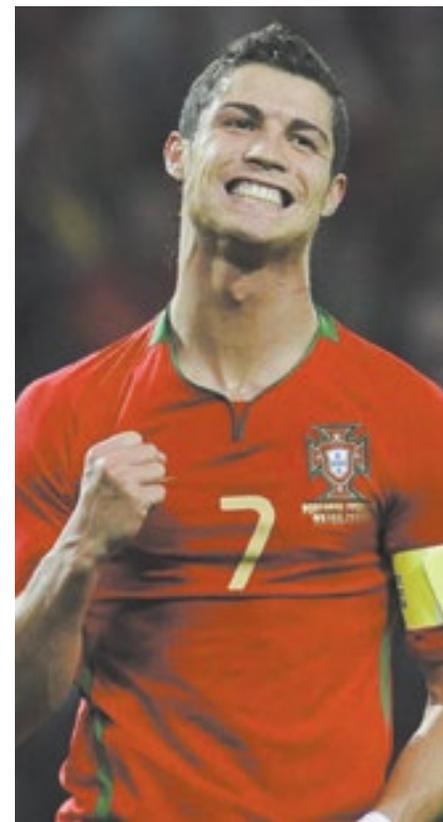
Ricardo Stuckert / CBF

por conta da Copa do Mundo, levaram à imposição da Globo de que todos os grandes clássicos ocorressem na primeira fase.

Os quatro times que somarem menos pontos na primeira fase serão rebaixados para a segunda divisão. Os três melhores, garantirão vaga na Copa do Brasil de 2015.

Neste sábado (18), o Palmeiras enfrenta o Linense no Pacaembu, às 17h. No mesmo dia, Santos pega o XV de Piracicaba às 19h30 na Vila. No domingo (19), o São Paulo joga contra o Bragantino, às 17h, na casa do adversário. Corinthians e Portuguesa serão o primeiro jogo de destaque, às 17h, no Canindé.

E a Bola de Ouro foi para...



Conforme o que era esperado pelos comentaristas esportivos, Cristiano Ronaldo, 28 anos, jogador português do Real Madrid, foi eleito o melhor jogador do mundo em 2013, recebendo a Bola de Ouro. O prêmio é promovido pela Fifa e pela revista francesa France Football.

É a segunda vez que o jogador é premiado, a primeira foi em 2008, quando ainda jogava pelo Manchester United. De 2009 a 2012, Messi foi o escolhido em todos os anos. Nesta edição, além do argentino, que ficou em segundo lugar, Cristiano Ronaldo disputou o título com o francês Franck Ribéry, do Bayern de Munique. O brasileiro Neymar, que joga no Barcelona, ficou em quinto, logo atrás de Zlatan Ibrahimovic, do Paris Saint-Germain.

Com uma temporada melhor que a de Messi, com mais gols e assistências, e uma atuação decisiva para a classificação de Portugal para a Copa, o português obteve 27,99% dos votos, que são dados por técni-

cos e capitães de seleções e por alguns jornalistas especializados.

Apesar de que muitos diziam que Ribéry não teria chances, o presidente da Uefa, o também francês Michel Platini, criticou a escolha de Ronaldo, já que seu compatriota ganhou o Campeonato Alemão, a Copa da Alemanha, a Supercopa da Europa além da Liga dos Campões, o Mundial e ter sido eleito o melhor da Europa. Para Platini, o critério tradicional da Bola de Ouro, os títulos conquistados, foi desprezado. Fato é que do ponto de vista dos times, o português se destaca mais como talento individual no Real Madrid do que o francês no Bayern.

Para os supersticiosos, a derrota de Messi na Bola de Ouro tem um outro lado. Em toda história da premiação, nenhum jogador eleito em um ano anterior a uma Copa do Mundo foi campeão do torneio. Se a lenda estiver certa, nenhuma chance para Portugal, mas a Argentina terá uma oportunidade de ser campeã.

Seedorf muda de posição

O meia holandês Clarence Seedorf, 37, anunciou sua saída do Botafogo, após 18 meses jogando no futebol brasileiro. Ele se aposentará como jogador e será o novo treinador do Milan, time italiano pelo qual jogou dez anos, entre 2002 e 2012.

No Botafogo, Seedorf fez parte do time que foi campeão do Carioca em 2013 e quarto lugar do Campeonato Brasileiro, o que garantiu à equipe a chance de disputar a Libertadores. "Desejo que o Botafogo possa manter a autoestima e o que a gente construiu. O time melhorou não só tecnicamente, mas na mentalidade", disse.

Além de anunciar sua despedida como jogador após 22 anos de carreira, o holandês, que foi um dos líderes do Bom Senso F.C., que reivindica melhorias no futebol brasileiro, afirmou que a articulação de atletas pode sempre contar com seu apoio.



Seedorf se despede das chuteiras para virar técnico

André Gomes de Melo

EUA negocia com o São Paulo

Os preparativos da seleção dos EUA para a Copa do Mundo já começaram. Os norte-americanos chegaram na segunda-feira (13) para testar a estrutura do CT da Barra Funda do São Paulo. Vieram para um período de 12 dias, sem os titulares, para conhecer as instalações do clube e aproveitaram para realizar um jogo-treino, vencido pelo tricolor paulista por 2 a 1.

A Confederação dos EUA e o SPFC negociam valores definitivos para que os estadunidenses utilizem o centro de treinamento do time brasileiro. Na Copa do Mundo, cada país é responsável por negociar diretamente a utilização de locais com infraestrutura esportiva no Brasil.

A Alemanha, por exemplo, utilizará um local construído na Bahia para sua estadia durante a competição. O Irã, por sua vez, negocia com o Corinthians.